

DIFERENÇAS NO DESENVOLVIMENTO DE ESPÉCIMES DE *AECHMEA CALYCVLATA* (E. MORREN) BAKER EM RESPOSTA À APLICAÇÃO DE FERTILIZANTES COM DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE NITROGÊNIO, FÓSFORO E POTÁSSIO (NPK).

Cristiane Inês Stapenhorst^{1,2}, Elisete Maria de Freitas¹, Emerson Luis Musskopf¹ e André Jasper¹ (orient.)

¹Centro Universitário UNIVATES, ²Curso de Ciências Biológicas; cris_ines@univates.br; ajasper@univates.br.

Cada vez mais as bromélias têm despertado o interesse de paisagistas e da comunidade em geral, que começam a utilizar as espécies da família de forma ampla para fins de ornamentação. Apesar das conseqüências positivas que podem advir desse tipo de interesse, há uma questão específica que deve ser avaliada, ou seja, o problema relacionado à conservação de espécies de maior valor comercial, o que, muitas vezes, está ligado a práticas extrativistas desordenadas. Especificamente na Bacia Hidrográfica Taquari-Antas, Porção Taquari, uma das espécies que sofre mais com esta problemática é *Aechmea calyculata* (E. Morren) Baker. Dessa forma, verifica-se a importância da avaliação de métodos alternativos para cultivo dessas espécies, sem que as mesmas sejam retiradas inadequadamente dos sistemas florestais nativos. Um dos pontos que devem ser avaliados nesse tipo de cultura é a aplicação correta de fertilizantes (adubos), para que haja um desenvolvimento adequado das plântulas. Assim, com a utilização de sementes oriundas de matrizes resgatadas da área de inundação da Pequena Central Hidrelétrica Salto Forqueta, realizou-se um estudo que pretende indicar o adubo mais adequado para cada espécie, entre elas *A. calyculata*. A avaliação dos resultados relacionados a esta espécie teve início em novembro de 2005 e se estenderá até novembro de 2006, com medições trimestrais da altura, do número de folhas, do diâmetro da base da roseta, sendo este o principal caráter a ser analisado. Foram utilizadas 120 mudas, semeadas há 11 meses, as quais apresentavam, no momento do início do experimento, um grau adequado de homogeneidade no tamanho do diâmetro da base da roseta. Posteriormente, as mudas foram plantadas sobre o mesmo tipo de substrato e distribuídas em cinco grupos, submetidos a adubações com diferentes concentrações de NPK: A (7-7-7), B (7-9-5), C (10-5-5), D (30-10-10) e, E (sem adubação – grupo controle). A aplicação do adubo ocorre a cada 14 dias. Depois de dois meses de avaliação já é possível observar que os grupos A, B, C e D apresentam, entre si, e em relação ao grupo E, clara diferenciação no desenvolvimento das mudas.

(Apoio: Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia).